

COMUNICAÇÃO DURANTE O FIM DA VIDA: DESAFIOS E IMPACTOS NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

Jessica Lins Santos¹, Melissa Cardoso Cantarino¹, Pedro Constantino Valadares¹, Matheus Mosini¹, Patrícia Luciana Moreira²

¹Discente FECS HAOC. ²Docente e orientadora FECS HAOC.
E-mail: linsjessie1@gmail.com

Introdução: A morte e o processo de morrer vêm sendo ressignificados pelos cuidados paliativos, que priorizam qualidade de vida e alívio do sofrimento em doenças como o câncer. Os cuidados de fim de vida permitem cuidados mais humanizados, sendo a comunicação sensível um pilar central. **Objetivo:** Compreender as experiências de enfermeiros na comunicação com pacientes oncológicos na fase final da vida. **Método:** Estudo qualitativo, realizado em hospital de referência em oncologia, na cidade de São Paulo. Utilizou-se o Interacionismo Simbólico como referencial teórico e a Análise de Conteúdo como referencial metodológico. Participaram enfermeiros atuantes no cuidado direto a pacientes oncológicos em fase final de vida. As entrevistas semiestruturadas foram gravadas, transcritas e analisadas de acordo com os referenciais. **Resultados:** Os enfermeiros relataram desafios éticos e emocionais nas conversas com pacientes em fim de vida. Estratégias como escuta ativa, acolhimento espiritual e cuidado centrado na dignidade foram destacadas. A espiritualidade emergiu como ferramenta de conexão, enquanto o vínculo afetivo gerou tanto fortalecimento quanto desgaste emocional. A negação da terminalidade, ausência familiar e falhas na comunicação institucional comprometeram a integralidade do cuidado. A comunicação empática mostrou-se essencial para a construção de vínculos e promoção da autonomia do paciente. A escuta qualificada e o autoconhecimento do enfermeiro foram fundamentais para um cuidado ético e sensível, embora a ausência de suporte institucional contribua para a sobrecarga emocional. **Conclusão:** A comunicação é elemento central no cuidado paliativo oncológico, exigindo do enfermeiro sensibilidade, preparo e presença. O estudo destaca a importância de práticas que valorizem a escuta e as subjetividades envolvidas na terminalidade.

Descritores: Cuidados de Fim de Vida, Comunicação, Relações Enfermeiro-Paciente.